



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Português p/ PC-PE (Agente) Com Videoaulas - 2019

Professor: Décio Terror Filho

Emprego do sinal indicativo de crase.

Sumário

1 – Crase	4
2 – A estrutura-padrão da crase	4
3 – Crase Facultativa	10
4 – Questões comentadas	11
5 – O que devo tomar nota como mais importante	26
6 – Lista de questões	26
7 – Gabarito	34



Olá!

Sou o professor Décio Terror e é com muita satisfação que convido você a participar de nosso **curso de Português para a Polícia Civil do Estado de Goiás.**



Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na produção de texto.

Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

O último concurso foi organizado pela banca CESPE e por ela vamos nos guiar em nosso curso.

Veja como abordaremos:



DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00 Disponível em: 10/12/2018	Emprego do sinal indicativo de crase.
Aula 01 Disponível em: 20/12/2018	Relações de coordenação e subordinação entre termos da oração. Emprego dos sinais de pontuação.
Aula 02 Disponível em: 30/12/2018	Domínio da estrutura morfossintática do período. Relação de coordenação entre orações. Emprego dos sinais de pontuação.
Aula 03 Disponível em: 10/01/2019	Domínio da estrutura morfossintática do período. Relação de subordinação entre orações. Emprego dos sinais de pontuação.
Aula 04 Disponível em: 20/01/2019	Concordância verbal e nominal.
Aula 05 Disponível em: 30/01/2019	Regência verbal e nominal.
Aula 06 Disponível em: 09/02/2019	Domínio dos mecanismos de coesão textual. Emprego de elementos de referenciação, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual.
Aula 07 Disponível em: 19/02/2019	Reescrita de frases e parágrafos do texto. Significação das palavras. Substituição de palavras ou de trechos de texto. Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto. Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.
Aula 08 Disponível em: 28/02/2019	Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais.
Aula 09 Disponível em: 08/03/2019	Emprego das classes de palavras. Emprego de tempos e modos verbais.
Aula 10 Disponível em: 18/03/2019	Emprego das classes de palavras. Colocação dos pronomes átonos.
Aula 11 Disponível em: 28/03/2019	Domínio da ortografia oficial.
Aula 12 Disponível em: 07/04/2019	Correspondência oficial (conforme Manual de Redação da Presidência da República). Aspectos gerais da redação oficial. Finalidade dos expedientes oficiais. Adequação da linguagem ao tipo de documento. Adequação do formato do texto ao gênero.





Antes de iniciarmos o nosso curso, vamos a alguns AVISOS IMPORTANTES:

1) Com o objetivo de *otimizar os seus estudos*, você encontrará, em *nossa plataforma (Área do aluno)*, alguns recursos que irão auxiliar bastante a sua aprendizagem, tais como *“Resumos”*, *“Slides”* e *“Mapas Mentais”* dos conteúdos mais importantes deste curso. Essas ferramentas de aprendizagem irão auxiliar você a perceber aqueles tópicos da matéria que você precisa dominar, que você não pode ir para a prova sem ler.

2) Em nossa Plataforma, procure pela *Trilha Estratégica e Monitoria* da sua respectiva área/concurso alvo. A Trilha Estratégica é elaborada pela nossa equipe do *Coaching*. Ela irá lhe indicar qual é exatamente o *melhor caminho* a ser seguido em seus estudos e vai lhe ajudar a *responder às seguintes perguntas*:

- Qual a melhor ordem para estudar as aulas? Quais são os assuntos mais importantes?
- Qual a melhor ordem de estudo das diferentes matérias? Por onde eu começo?
- *“Estou sem tempo e o concurso está próximo!”* Posso estudar apenas algumas partes do curso? O que priorizar?
- O que fazer a cada sessão de estudo? Quais assuntos revisar e quando devo revisá-los?
- A quais questões deve ser dada prioridade? Quais simulados devo resolver?
- Quais são os trechos mais importantes da legislação?

3) Procure, nas instruções iniciais da “Monitoria”, pelo *Link* da nossa *“Comunidade de Alunos”* no Telegram da sua área / concurso alvo. Essa comunidade é *exclusiva* para os nossos assinantes e será utilizada para orientá-los melhor sobre a utilização da nossa Trilha Estratégica. As melhores dúvidas apresentadas nas transmissões da *“Monitoria”* também serão respondidas na nossa *Comunidade de Alunos* do Telegram.

(*) O Telegram foi escolhido por ser a única plataforma que preserva a intimidade dos assinantes e que, além disso, tem recursos tecnológicos compatíveis com os objetivos da nossa Comunidade de Alunos.

Agora, vamos ao conteúdo de Crase, para depois praticarmos um pouco.



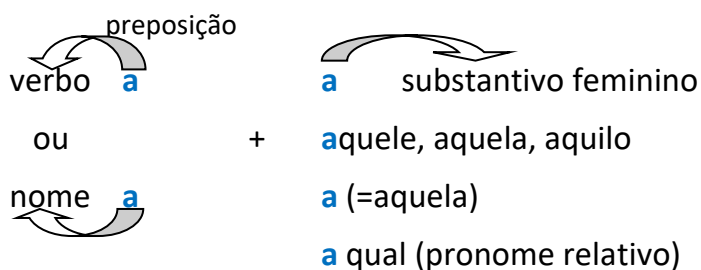
1 – CRASE

A crase é a fusão das vogais “a” (a+a).

Mesmo que esta seja uma aula inicial, demonstrativa, não tendo trabalhado ainda as classes de palavras ou a regência, conseguimos entender essa fusão de vogais (a+a), com base nas regras a seguir.

Costumo dizer a meus alunos que não se deve decorar a regra, principalmente a da crase, basta entendermos o processo, sua estrutura. Para facilitar, vamos denominar o esquema a seguir de “estrutura-padrão da crase”.

2 – A ESTRUTURA-PADRÃO DA CRASE



Assim, quando um verbo ou um nome exigir a preposição “a” e o substantivo posterior admitir artigo “a”, haverá crase. Além disso, se houver a preposição “a” seguida dos pronomes “aquele”, “aquela”, “aquilo”, “a” (=aquela) e “a qual”, ocorrerá crase.

Veja as frases abaixo e procure entendê-las com base no nosso esquema.

1. Obedeço à lei.
2. Obedeço ao código.
3. Tenho aversão à atividade manual.
4. Tenho aversão ao trabalho manual.
5. Refiro-me àquela casa.
6. Refiro-me àquele livro.
7. Refiro-me àquilo.
8. Não me refiro àquela casa da esquerda, mas à da direita.
9. Esta é a casa à qual me referi.

Na frase 1, o verbo “Obedeço” exige preposição “a”, e o substantivo “lei” é feminino e admite artigo “a”, por isso há crase.

Na frase 2, o mesmo verbo exige a preposição, porém o substantivo posterior é masculino, por isso não há crase.



Na frase 3, a crase ocorre porque o substantivo “aversão” exigiu a preposição “a” e o substantivo “atividade” admitiu o artigo feminino “a”.

Na frase 4, “aversão” exige preposição “a”, mas “trabalho” é substantivo masculino, por isso não há crase.

Nas frases 5, 6 e 7, “Refiro-me” exige preposição “a”, e os pronomes demonstrativos “aquela”, “aquele” e “aquilo” possuem vogal “a” inicial (não é artigo), por isso há crase.

Na frase 8, “me refiro” exige preposição “a”, “aquela” possui vogal “a” inicial (não é artigo) e “a” tem valor de “aquela”, por isso há duas ocorrências de crase.

Na frase 9, “me referi” exige preposição “a”, e o pronome relativo “a qual” é iniciado por artigo “a”, por isso há crase.

Muitas vezes o substantivo feminino está sendo tomado de valor geral, estando no singular ou plural, e por isso não admite artigo “a”. Outras vezes esse substantivo recebe palavra que não admite artigo antecipando-a, por isso não haverá crase. Veja os exemplos abaixo em que o verbo exige a preposição “a”:

Obedeço **a** leis.

Obedeço **a** lei e **a** regulamento.

Os substantivos “leis”, “lei” estão em sentido geral, por isso não recebem artigo “as”, “a” e não há crase. Na segunda frase, o que ratificou o sentido geral foi o substantivo masculino “regulamento” não ser antecedido do artigo “o”.

Obedeço **a** uma lei.

Obedeço **a** qualquer lei.

Obedeço **a** toda lei.

Obedeço **a** cada lei.

Obedeço **a** tal lei.

Obedeço **a** esta lei.

O artigo “uma” é indefinido, os pronomes “qualquer, toda, cada” são indefinidos. Como eles indefinem, não admitem artigo definido “a”. Os pronomes “tal” e “esta” são demonstrativos. Por eles já especificarem o substantivo “lei”, não admitem o artigo “a”. Por isso não há crase.

O mesmo ocorre com os nomes que exigem o complemento nominal. Veja:

Tenho obediência **a** leis.

Tenho obediência **a** lei e **a** regulamento.

Tenho obediência **a** uma lei.

Tenho obediência **a** qualquer lei.

Tenho obediência **a** toda lei.

Tenho obediência **a** cada lei.

Tenho obediência **a** tal lei.

Tenho obediência **a** esta lei.



Vimos exemplos com verbo e nome que exigem a preposição “a”. Muitas vezes o problema é saber se o nome posterior admite ou não o artigo “a” e se o vocábulo “a” é apenas uma preposição, ou uma preposição mais o artigo “a”. Por isso inserimos a seguir algumas regras que ajudam a confirmar a estrutura-padrão da crase.

a. Quando os pronomes de tratamento estão na função de objeto indireto ou complemento nominal, antecédidos da preposição “a”, não recebem crase, pois não admitem artigo.

*Refiro-me **a** Vossa Senhoria.*

*Fiz referência **a** Vossa Excelência.*

Observação: Dentre os pronomes de tratamento, somente **senhora** admite artigo “a”, por isso, se esse pronome for precedido de preposição “a”, haverá crase:

*Refiro-me **à** senhora Gioconda.*

b. Diante de **topônimos** (nomes de lugar) que pedem o artigo feminino, admite-se a crase:

*Faremos uma excursão **a** Bahia, **a** Sergipe, **a** Alagoas e **a** Paraíba.*

*Um túnel ferroviário liga **a** França **a** Inglaterra.*

Perceba que o substantivo “excursão” exige a preposição “a” e os topônimos “Bahia” e “Paraíba” admitem artigo “a”. Por isso há crase. Já os topônimos “Sergipe” e “Alagoas” não admitem artigo; por isso não há crase. Mas será que devemos decorar quais os topônimos admitem ou não o artigo “a”? Lógico que não, para isso, temos alguns macetes.

Para você saber se o topônimo pede ou não o artigo, basta trocar o verbo (que exige a preposição “a”) por outro que exija preposição diferente; para evitar a confusão da preposição com o artigo. Veja:

*Fui **à** Bahia.*

*Fui **a** Sergipe.*

*Fui **a** Roma.*

Para termos certeza de que há artigo ou não, basta trocarmos por “vim”. Veja:

*Vim **da** Bahia.*

*Vim **de** Sergipe.*

*Vim **de** Roma.*

Como o verbo “Vim” exige preposição “de”, se a oração permanecer somente com essa preposição, é sinal de que, com o verbo “Fui”, também permanecerá só a preposição “a” (Vim **de** Sergipe→Fui **a** Sergipe).

Mas, se o verbo “Vim” estiver seguido de preposição mais artigo “da”, é sinal de que, com o verbo “Fui”, também ocorrerá preposição mais artigo “à” (Vim **da** Bahia→Fui **à** Bahia).

Entretanto, você vai notar que, às vezes, queremos enfatizar, determinar, especificar esses topônimos que não admitem o artigo. Quando colocamos uma locução adjetiva ou algum outro determinante que o caracterize, naturalmente receberá artigo. Havendo verbo que exija a preposição “a”, ocorrerá a crase. Veja:

Viajamos a Brasília, depois fomos a São Paulo.

*(Viemos **de** Brasília ... **de** São Paulo)*

Viajamos à Brasília de Juscelino, depois fomos à São Paulo da garoa.

*(Viemos **da** Brasília de Juscelino ... **da** São Paulo da garoa)*



Portanto, sem decoreba, ok? Temos que entender o uso. Vamos a outros casos.

c. A palavra **casa** normalmente admite artigo (a casa é linda; comprei a casa de meus sonhos; pinte a casa de azul etc). Porém, quando há um sentido de deslocamento **para** ou **do** “próprio lar”, ela não admite artigo. Mas isso não será problema para nós, pois usamos isso intuitivamente. Vamos lá:

Você diz: “**vim de casa**” ou “vim da casa”?

Você diz: “**vou para casa**” ou “vou para a casa”?

Se é seu próprio lar, é natural dizer, “vim de casa”, “vou para casa”. Porém, quando essa casa não é a sua, naturalmente e intuitivamente, coloca-se um determinante nesse substantivo e obrigatoriamente inserimos artigo. Tudo isso para mostrar que a casa não é a nossa. Está em dúvida? Então veja:

Você diz “vim de casa da Luzia” ou “**vim da casa da Luzia**”?

Você diz “vou para casa da Luzia” ou “**vou para a casa da Luzia**”?

Naturalmente usamos as segundas opções, correto?

Sabemos que isso não proporciona a crase. Mas, se enxergamos que a preposição “para” tem o mesmo valor da preposição “a”, na sua substituição, podemos ter crase. Veja:

Vou **para** casa.



Vou **a** casa.

Vou **para a** casa da Amélia.



Vou **à** casa da Amélia.

*O bom filho volta **a** casa todos os dias.*

*O bom filho volta **à** casa dos pais todos os dias.*

Note que se pode determinar a palavra “casa” colocando letra inicial maiúscula (**Casa**). Assim, essa palavra passa a ter outra denotação: sinônimo de Câmara dos Deputados ou representação de uma instituição. Dessa forma, poderá ocorrer a crase:

*Prestar **à** Casa as devidas homenagens.*

d. Seguindo a mesma ideia do item anterior, a palavra “terra” admite artigo normalmente.

***A** terra é boa! Ele vive **da** terra!*

Assim, haverá crase:

*O agricultor dedica-se **à** terra.*

Não há crase quando a palavra *terra* está em contraposição a “a *bordo*”. Isso porque não dizemos “a**o** bordo”. Não pode haver artigo nesta expressão:

*Os marinheiros voltaram **a** terra depois de um mês no mar. (estavam a bordo)*

Mas, se determinamos essa palavra, passamos a ter artigo e, conseqüentemente, crase. Veja:

*Viajou em visita **à** terra dos antepassados.*



Quando os astronautas voltarão à Terra? (a letra maiúscula determina)

e. Na locução **à uma**, significando “unanimemente, conjuntamente”, haverá crase. Veja:

Os sindicalistas responderam à uma: greve já!

Vimos a estrutura de um verbo ou nome que exige preposição “a”. Agora, veremos a locução adverbial que não é exigida pelo verbo, mas possui a estrutura interna com a preposição.

Exemplo: *Estive aqui de manhã.*

Note que a locução adverbial “de manhã” ocorreu sem exigência do verbo, pois poderíamos dizer “Estive aqui.” Esta locução tem uma composição própria: de + manhã. Se essa estrutura fosse composta por preposição “a” seguida de nome feminino que admitisse artigo “a”, haveria crase.

Exemplo: *Estive aqui à noite.*

Assim, vamos à estrutura da locução adverbial:

preposição + artigo + nome
 ↓ ↓
 à noite

à tarde	à noite	à direita	às claras
às escondidas	à toa	à beça	à esquerda
às vezes	às ocultas	à chave	à escuta
à deriva	às avessas	às moscas	à revelia
à luz	à larga	às ordens	às turras

Deve-se dar especial destaque às locuções adverbiais de tempo, que especificam o momento de um evento, com o núcleo expresso com o substantivo **hora(s)**, o qual recebe o artigo definido “a”, “as”.

à meia-noite, à uma hora às duas horas às três e quarenta.

Não se pode confundir com a indicação de tempo generalizado ou tempo futuro:

Isso acontece a qualquer hora. Estarei lá daqui a duas horas.

Veja a diferença nas frases abaixo:

A aula acabará a uma hora. (uma hora após o momento da fala)

A aula acabará à uma hora. (terminará às 13 horas ou à uma hora da madrugada)

A aula acabara há uma hora. (a aula acabou uma hora antes)



No último caso, não há locução adverbial, o verbo “há” marca tempo decorrido. Veremos isso na aula de concordância.

Nas expressões que demarcam início e fim de evento, o paralelismo deve ser conservado. Se o primeiro dos termos não possui artigo **a**, o segundo também não terá. Se o primeiro tiver, o segundo receberá a crase:

*A reunião será **de 9 a 10 horas**.*

*A reunião será **das 9 às 10 horas**.*

Note: se o início do evento não recebeu artigo, o término também não receberá. (**de 9 a 10 horas**).

Se o início do evento recebeu artigo, o término também receberá. (**das 9 às 10 horas**).

Merece destaque a locução adverbial de modo **à moda de**. Ela pode estar expressa ou subentendida; por isso, deve-se tomar muito cuidado:

Pedimos uma *pizza* **à moda** da casa.

Atrevia-se a escrever **à Drummond**. (à moda de)

Pedimos arroz **à grega**. (à moda)

Não confunda com as expressões **frango a passarinho**, **bife a cavalo**, as quais não possuem crase por não transmitirem modo.

Haverá crase também nas locuções prepositivas, que são sempre nocionais e iniciam locução adverbial:

à beira de

à sombra de à exceção de à força de

à frente de

à imitação de à procura de à semelhança de

O uso do acento grave é opcional nas locuções adverbiais que indicam meio ou instrumento, desde que o substantivo seja feminino: *barco a (à) vela*; *escrever a (à) máquina*; *escrever a (à) mão*; *fechar a porta a (à) chave*; *repelir o invasor a (à) bala*. Normalmente, os bons autores têm preferido sem a crase. Tudo isso depende da intenção comunicativa. O instrumento ou o meio podem ser especificados ou não com o artigo “a”.

Nas locuções adverbiais com palavras repetidas não haverá crase, pois os substantivos estão sendo tomados de maneira geral, sem artigo definido: *cara a cara*; *frente a frente*, etc.

A crase é obrigatória nas locuções conjuntivas adverbiais proporcionais **à medida que**, **à proporção que**:

À medida que estudamos, vamos entendendo a matéria.

À proporção que as aulas ocorrem, os assuntos vão se acumulando.

Perceba uma diferença muito importante entre “às vezes” e “as vezes”.

Às vezes você me olha diferente.

Note que, neste caso, não há precisão de momento, entende-se “de vez em quando, por vezes, algumas vezes. Assim, há uma locução adverbial de tempo e há crase.



Porém, podemos utilizar esta estrutura sem crase, quando há uma especificação do momento:

As vezes que te vi, fiquei extasiado.

Neste caso, este termo será especificado por um termo adjetivo ou oração adjetiva. Portanto, tome cuidado!

3 – CRASE FACULTATIVA

Emprega-se facultativamente o acento indicativo de crase quando é opcional o uso da preposição *a*, ou do artigo definido feminino.

Casos em que a crase é facultativa:

a. A preposição “a” é facultativa depois da preposição “até”:

O visitante foi até *a* sala do Diretor.

O visitante foi até *à* sala do Diretor.

A sessão prolongou-se até *à* meia-noite.

A sessão prolongou-se até *a* meia-noite.

b. O artigo definido é facultativo diante de pronome possessivo. Mas, para a crase ser facultativa, esse pronome possessivo deve ser feminino singular e de valor adjetivo.

- | | | |
|------------------------------------|---|-------------------|
| <i>Refiro-me à minha amiga.</i> | } | Crase facultativa |
| <i>Refiro-me a minha amiga.</i> | | |
| <i>Refiro-me às minhas amigas.</i> | | Crase obrigatória |
| <i>Refiro-me a minhas amigas.</i> | | Crase proibida |

Observação: Pronomes podem apresentar valor substantivo ou adjetivo. Será adjetivo quando se posicionar junto a um substantivo e com ele concordar, flexionar, como vimos nos exemplos anteriores: **minha** amiga, **minhas** amigas.

Mas os pronomes também podem ter valor substantivo. Isso ocorre quando não estão posicionados junto a substantivos. Veja:

Esta casa é diferente da sua.

*Refiro-me à minha amiga, e não **à sua**.*

Note que o pronome “sua”, nas duas frases, não está posicionado junto a um substantivo. Na realidade, o substantivo fica subentendido (sua casa, sua amiga). Assim, como falamos que a crase é facultativa diante de pronome possessivo feminino singular de valor adjetivo, a expressão “à sua”, na segunda frase, apresenta crase obrigatória, tendo em vista que o pronome “sua” tem valor substantivo.



c. O artigo definido é facultativo diante de nome próprio de pessoa. Se o nome for feminino e o verbo exigir preposição, a crase será facultativa:

Refiro-me à Madalena.

Refiro-me a Madalena.

Observação: Tratando-se de pessoa célebre com a qual não se tenha intimidade, geralmente não se usa o artigo nem o acento indicativo de crase, salvo nos casos em que o nome esteja acompanhado de especificativo.

O orador fez uma bela homenagem a Rachel de Queiroz.

O orador fez uma bela homenagem à Rachel de Queiroz de O quinze.

Nas gramáticas, são elencados os casos em que a crase será proibida. Para isso, basta apenas relembrarmos a estrutura-padrão da crase.

Agora, vamos praticar!

4 – QUESTÕES COMENTADAS



1. (CESPE / MPE PI Analista Ministerial 2018)

Fragmento do texto: — O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse à outra; ficou-me uma parte mínima de humanidade.

É facultativo o emprego do acento indicativo de crase em “à outra” (ℓ.2), de modo que sua supressão não comprometeria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Comentário: O verbo “cedesse” é rege a preposição “a”. Como o adjetivo “primitiva” e o pronome indefinido “outra” receberam o artigo “a”, tais termos são substantivados e a crase diante de “outra” é obrigatória.

Assim, a afirmação está errada.

Gabarito: E

2. (CESPE / MPE PI Técnico Ministerial 2018)

Fragmento do texto: Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

É obrigatório o sinal indicativo de crase empregado em “às suas peregrinações” (ℓ. 2 e 3), de maneira que sua supressão acarretaria incorreção gramatical no texto.



Comentário: Como a expressão “dando viço” rege a preposição “a” e “peregrinações” é um substantivo feminino plural e está precedido do artigo “as”, a crase é obrigatória e a exclusão do acento indicativo de crase implicaria erro gramatical.

Assim, a afirmação está correta.

Mas, se você ficou na dúvida porque há o pronome possessivo “suas”, lembre-se de que falamos que a crase será facultativa diante de pronome possessivo feminino singular.

Como o substantivo é plural, o pronome possessivo plural “suas” admite a exclusão do artigo “as”. Assim, veja as duas possibilidades de escrita correta:

...dando viço às suas peregrinações. (com artigo “as”)

...dando viço a suas peregrinações. (sem artigo “as”, somente a preposição “a”)

Gabarito: C

3. (CESPE / Polícia Federal Agente 2018)

Fragmento do texto: — A polícia parisiense — disse ele — é extremamente hábil à sua maneira.

A supressão do sinal indicativo de crase em “à sua maneira” (ℓ. 1 e 2) manteria a correção gramatical do texto.

Comentário: Como a locução adverbial de base feminina apresenta o pronome possessivo adjetivo feminino singular “sua”, a crase é facultativa e a afirmação está correta.

Gabarito: C

4. (CESPE / Polícia Federal Agente 2018)

Fragmento do texto: Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele. Começava a revolução e

O emprego do sinal indicativo de crase em “a uma paleta” (ℓ.3) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo “a” antecede palavras no feminino.

Comentário: Como a expressão “a uma paleta” já apresenta o artigo indefinido “uma”, não cabe artigo “a” e a crase é proibida.

Portanto, a afirmação está errada.

Gabarito: E

5. (CESPE / IPHAN Cargos de nível médio – 2018)

Fragmento do texto: Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.



No trecho “à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas” (ℓ. 2 e 3), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório em ambas as ocorrências.

Comentário: O verbo “dão” rege a preposição “a” e o termo “à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas” é o complemento indireto composto.

Como o verbo “dão” rege a preposição “a” e o primeiro núcleo do termo (“flexibilidade”) é precedido do artigo “a” e ocorre crase, os demais núcleos “análise” e “inclusão” são precedidos de “à” obrigatoriamente.

Assim, a afirmação está correta.

Gabarito: C

6. (CESPE / STJ Analista Judiciário – 2018)

Fragmento do texto: Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a esse estado de coisas” (linha 3).

Comentário: Não cabe artigo “a” diante de palavra masculina (“estado”). Assim, não cabe crase e a afirmação está errada.

Gabarito: E

7. (CESPE / STM Analista Judiciário – 2018)

Fragmento de texto: Um zoológico serve para muitas coisas, algumas delas edificantes.

Sem prejudicar a correção gramatical tampouco alterar o sentido do trecho, a expressão “serve para” (linha 1) poderia ser substituída por **convém à**.

Comentário: Não cabe crase, tendo em vista que o termo “*muitas coisas*” se encontra no plural, mas “a” encontra-se no singular. Assim, ocorre apenas a preposição “a” e a afirmação está errada.

Gabarito: E

8. (CESPE / IHBDF Administrador – 2018)

Fragmento de texto: A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família.

A correção gramatical do texto seria mantida se fosse inserido o acento indicativo de crase no vocábulo “a” no trecho “destinada a” (linha 2).

Comentário: Como sabemos que não cabe artigo “a” diante de verbo, não cabe crase, e a afirmação está errada.



Gabarito: E

9. (CESPE / CGM João Pessoa Técnico Controle Interno – 2018)

No trecho “Diga não às ‘corrupções’ do dia a dia”, seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dia a dia”.

Comentário: Não se emprega crase entre palavras repetidas, pois essas são empregadas com valor generalizante. Assim, a palavra “a” entre elas é apenas a preposição “a”.

Gabarito: E

10. (CESPE / ABIN Agente de Inteligência – 2018)

Fragmento de texto: Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em “a cassação” (linha 3).

Comentário: Devemos nos lembrar de que o paralelismo leva em conta a base de elementos enumerados, coordenados. Note que o adjetivo “sujeita” rege a preposição “a” e os substantivos “cassação” e “suspensão” não estão precedidos do artigo “a”. Por isso no texto original não há crase e se mantém o paralelismo.

A fim de preservar esse paralelismo, se o primeiro substantivo (“cassação”) receber artigo, o segundo (“suspensão”) também deve receber tal artigo. Veja o esquema:

Paralelismo sem artigo “a”

... sujeita a { cassação
e
suspensão

...sujeita a cassação e suspensão...

Paralelismo com artigo “a”

... sujeita a { a cassação
a suspensão

...sujeita à cassação e à suspensão...

Na questão, ao afirmar que haveria acento indicativo de crase na expressão “a cassação”, ignora-se a necessidade do artigo “a” também diante do segundo substantivo. Assim, houve realmente prejuízo ao paralelismo e a afirmação está correta.

Gabarito: C

11. (CESPE / TRF 1ª R Analista – 2017)

Fragmento de texto: No direito brasileiro convencional, a relação entre a espécie humana e as demais espécies animais limita-se à tutela dos animais pelo poder público em função da sua utilidade enquanto fauna brasileira intrínseca ao meio ambiente equilibrado.



O emprego do sinal indicativo de crase em “à tutela dos animais” (linha 2) é facultativo.

Comentário: O verbo “limita-se” exigiu a preposição “a” e o substantivo “tutela” é precedido do artigo “a”. Assim, a crase é obrigatória e a afirmação está errada.

Gabarito: E

12. (CESPE / PJC MT Delegado – 2017)

Fragmento de texto: E, nesse esboroamento da justiça, a mais grave de todas as ruínas é a falta de penalidade aos criminosos confessos, é a falta de punição quando ocorre um crime de autoria incontroversa, mas ninguém tem coragem de apontá-la à opinião pública, de modo que a justiça possa exercer a sua ação saneadora e benfazeja.

A correção gramatical do texto seria mantida caso o acento indicativo de crase em “à opinião pública” (linha 3) fosse suprimido.

Comentário: O verbo “apontar” rege a preposição “a” e o substantivo “opinião” é precedido do artigo “a”, por isso ocorre crase obrigatoriamente e a afirmação está errada.

Gabarito: E

13. (CESPE / Prefeitura de São Luís - MA Técnico – 2017)

Fragmento de texto: Tinha chegado o tempo da colheita, era uma manhã risonha, e bela, como o rosto de um infante, entretanto eu tinha um peso enorme no coração. Sim, eu estava triste, e não sabia a que atribuir minha tristeza.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso fosse empregado o sinal indicativo de crase no “a”, em “a que atribuir” (linha 3).

Comentário: Notamos rapidamente que não cabe crase, tendo em vista que há apenas a preposição “a” diante do vocábulo “que”, o qual não é precedido do artigo “a”.

Como sabemos que a inserção do acento indicativo de crase prejudicaria a correção gramatical, a afirmação está correta.

Gabarito: C

14. (CESPE / SEEDF Professor – 2017)

Fragmento de texto: É essa revolução — exigência fundamental do movimento da educação nova — que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia, e que ele define, com tanta felicidade, nas seguintes linhas: “são os métodos e os programas que gravitam em torno da criança e não mais a criança que gira em torno de um programa decidido fora dela.

A supressão do acento grave, indicativo de crase, no trecho “que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia” (linha 2), prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a impossibilidade de omissão do artigo definido no contexto.

Comentário: Compare esta expressão “à que” com a expressão “a que” da questão anterior. Note aqui que o acento indicativo de crase ocorreu porque o verbo “compara” rege a preposição “a” e o



substantivo “revolução” está subentendido diante do vocábulo “que” por meio do artigo “a”. Assim, o artigo “a” é obrigatório e, por conseguinte, a crase também.

Na questão anterior, note que não houve a possibilidade de subentender nenhum substantivo feminino, como ocorreu nesta questão.

Assim, a afirmação está correta.

Gabarito: C

15. (CESPE / SEEDF Professor – 2017)

Fragmento de texto: Atualmente há uma grande preocupação quanto à capacidade dessa ciência, criada pelos interesses do desenvolvimento e da exploração da natureza, de oferecer soluções para lidar com a crise ambiental, social e econômica.

O emprego do sinal indicativo de crase em “à capacidade dessa ciência” (linhas 1 e 2) é facultativo.

Comentário: O acento indicativo de crase ocorreu porque o advérbio “quanto” rege a preposição “a” e o substantivo “capacidade” está precedido do artigo “a”. Assim, a crase é obrigatória.

Gabarito: E

16. (CESPE / SEEDF Monitor – 2017)

Fragmento de texto: Para que a disseminação pública da cultura fuja a determinações pragmáticas e economicistas, é necessário um espaço público de preservação, de apropriação e de reflexão.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal grave indicativo de crase no “a” em “fuja a determinações”

Comentário: Como o substantivo “determinações” encontra-se no plural e o vocábulo “a” encontra-se no singular, isso é sinal de que não há artigo “as”. Assim, não pode ocorrer crase, pois há apenas a preposição “a”.

Como a questão afirmou que haveria erro com a inserção do acento indicativo de crase, ela está correta.

Gabarito: C

17. (CESPE / TRE TO Nível médio – 2017)

Fragmento do texto: Em Roma, o voto advém das reformas de Sêrvio Túlio, que tendem à formação de um corpo eleitoral e à fixação de processos de votação.

O uso do acento indicativo de crase nas expressões “à formação de um corpo eleitoral” (linha 2) e “à fixação de processos de votação” (linha 2) é facultativo, pois as palavras “formação” e “fixação” estão empregadas de modo impreciso.

Comentário: O verbo “tendem” rege a preposição “a” e os substantivos “formação” e “fixação” são precedidos do artigo “a”, tendo em vista tal vocábulo funcionar como um especificador, e não como generalizador, isto é, diferente do que afirma a questão.



Assim, o acento indicativo de crase é obrigatório neste contexto e a afirmação está errada.

Gabarito: E

18. (CESPE / CP RM Técnico em Geociências – 2016)

Fragmento de texto: A conclusão, praticamente unânime, é de que políticas que visem à conservação do meio ambiente e à sustentabilidade de projetos econômicos devem ser metas para todos os governantes.

O emprego do acento indicativo da crase em “à sustentabilidade” (linha 2) é facultativo.

Comentário: O verbo “visem”, no sentido de ter por objetivo, rege a preposição “a” e o substantivo “sustentabilidade” está precedido do artigo “a”. Assim, a crase é obrigatória e a afirmação está errada.

Gabarito: E

19. (CESPE / DPU Analista Técnico-Administrativo – 2016)

Fragmento de texto: Anteriormente à primeira Constituição pátria, a de 1824, vigoraram as Ordenações Afonsinas, as Manuelinas e as Filipinas.

No trecho “Anteriormente à primeira Constituição pátria” (linha 1), o emprego do acento indicativo de crase é facultativo.

Comentário: O advérbio “Anteriormente” rege a preposição “a” e o substantivo “Constituição” é precedido do artigo “a”. Assim, a crase é obrigatória e a afirmação está errada.

Gabarito: E

20. (CESPE / DPU Técnico – 2016)

Fragmento de texto: A mais recente visita de participantes de outro projeto, o Atensão à População de Rua do Assentamento Noroeste, levou respostas às demandas solicitadas pelos moradores.

No trecho “respostas às demandas” (linha 2), o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do substantivo “respostas”, que exige complemento antecedido da preposição **a**, e pela presença de artigo feminino plural que determina “demandas”.

Comentário: Esta é uma questão que deixa muitos candidatos apreensivos na hora da prova, pois ele sabe que uma palavra exigiu a preposição “a” e o substantivo “demandas” admitiu o artigo “as”. Por isso, houve a crase.

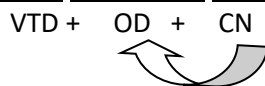
Porém, o que causa dúvida é quanto a qual palavra exigiu a preposição “a”: o verbo “levar” ou o substantivo “respostas”?

Assim, devemos observar a transitividade do verbo “levar”. Sabemos que o verbo “levar” normalmente é transitivo direto e indireto (alguém leva uma coisa a outra); transitivo indireto (uma coisa leva a outra) ou transitivo direto (alguém leva algo).

Bom, neste caso específico, o verbo “levar” é transitivo direto, o termo “respostas” é o objeto direto, cujo substantivo é abstrato e exige o complemento nominal “às demandas”.



A mais recente visita ... levou respostas às demandas...



Reforço que “às demandas” é o complemento nominal e não objeto indireto, tendo em vista que o substantivo “respostas” é abstrato e exigiu complemento.

Veja a mudança de transitividade com um substantivo concreto como objeto direto:

Juvenal levou dinheiro ao seu pai.

VTDI + OD + OI

Assim, a afirmação está correta.

Observação: Na explicação da questão usei nomenclatura, como verbo transitivo direto e indireto, objeto direto, objeto indireto e complemento nominal. Mas não se preocupe agora com tais nomenclaturas. Isso será visto na nossa aula de sintaxe da oração, ok? Por enquanto, só tente entender o motivo da crase. Na próxima aula, tudo ficará mais claro!

Gabarito: C

21. (CESPE / DPU Técnico – 2016)

Fragmento de texto: Nós entramos para solucionar problemas: vamos até as ruas para informar sobre o trabalho da defensoria, para que seus direitos sejam garantidos”, afirma a coordenadora.

Seria mantida a correção do texto caso o trecho ‘para que seus direitos sejam garantidos’ (linha 2) fosse reescrito da seguinte forma: **visando à garantia de seus direitos.**

Comentário: Na reescrita, o verbo “visando”, no sentido de ter por objetivo, rege a preposição “a”. Como o substantivo “garantia” está precedido do artigo “a”, ocorreu a crase.

Assim, a afirmação está correta.

Gabarito: C

22. (CESPE / FUNPRESP Analista – 2016)

Fragmento de texto: Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim, exposto ao sol e à chuva.

Na linhas 3 e 4, o emprego do acento indicativo de crase em “à chuva” é exigido pela regência da forma verbal “exposto” e pela presença do artigo definido feminino que especifica o substantivo “chuva”.

Comentário: Realmente “exposto” exigiu a preposição “a” e o substantivo “chuva” admitiu o artigo “a”. Por isso, houve crase.

Mas vou ampliar a explicação, haja vista que muitos alunos ficaram em dúvida à época da prova, quando a banca apresentou o gabarito definitivo.



Ficamos um pouco na dúvida quanto à questão informar que “exposto” é uma forma verbal. Isso levou alguns candidatos a marcarem a afirmação como errada.

É claro que podemos entender “exposto” como adjetivo, em situações como “Pessoas expostas ao sol ficam mais morenas”. O adjetivo “expostas” é um adjetivo, um caracterizador, nesse exemplo acima.

E então? Qual seria a função sintática do segmento “*exposto ao sol e à chuva*”?

Para sabermos disso, devemos voltar ao contexto.

Foi dito que estilita era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando. Em seguida foi afirmado que São Simeão passou trinta anos assim (meditando e pregando). Por causa disso, ele ficava exposto ao sol e à chuva.

Se você pensou que “exposto ao sol e à chuva” é um termo explicativo do advérbio “assim”, raciocinou errado, pois advérbio não é caracterizado.

Assim, devemos entender, por força sintática, que o advérbio de modo “assim” retoma “meditando e pregando”. Lembre-se de que o advérbio de modo normalmente retoma o modo como a ação ocorreu.

Por conta dessas ações ocorridas anteriormente, São Simeão (sujeito paciente) ficou exposto (locução verbal da voz passiva) ao sol e à chuva (objeto indireto composto).

Dessa forma, podemos entender que “exposto” pode também ser entendido como um verbo no particípio.

Observação: Na explicação da questão usei nomenclatura, como sujeito paciente, objeto direto, locução verbal da voz passiva e objeto indireto composto. Mas não se preocupe agora com tais nomenclaturas. Isso será visto na nossa aula de sintaxe da oração, ok? Por enquanto, só tente entender o motivo da crase. Na próxima aula, tudo ficará mais claro!

Gabarito: C

23. (CESPE / TCE PA Superior – 2016)

Fragmento de texto: O problema não está na lei. Mudá-la pode ser o pretexto não para torná-la mais rigorosa, mas para atribuir-lhe alguma flexibilidade que a desfigure. O verdadeiro problema é a dificuldade do setor público de adaptar suas despesas às receitas em queda por causa da crise.

O emprego do acento grave em “às receitas” (linha 3) decorre da regência do verbo “adaptar” (linha 3) e da presença do artigo definido feminino determinando o substantivo “receitas”.

Comentário: A afirmativa está correta, pois o verbo “adaptar” rege a preposição “a” e o substantivo “receitas” é precedido do artigo “as”. Assim, houve a crase.

Gabarito: C



24. (CESPE / FUNPRESF Superior – 2016)

Fragmento de texto: A construção do campus brotou do cruzamento de mentes geniais. O inquieto antropólogo Darcy Ribeiro definiu as bases da instituição. O educador Anísio Teixeira planejou o modelo pedagógico. O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios.

No trecho “O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios” (linhas 3 e 4), o emprego do sinal indicativo de crase em “as ideias” é opcional.

Comentário: A afirmação está errada, tendo em vista que o verbo “transformou” rege a preposição “em” que precede o substantivo “ideias”. O termo “as ideias” não apresenta preposição “a”, ocorre apenas o artigo “as”, por isso não cabe crase.

Gabarito: E

25. (CESPE / FUNPRESF Superior – 2016)

Fragmento de texto: Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava um pouco em espanto. Mas na sua vida não havia lugar para que sentisse ternura pelo seu espanto — ela o abafava com a mesma habilidade que as lides em casa lhe haviam transmitido. Saía então para fazer compras ou levar objetos para consertar, cuidando do lar e da família à revelia deles. Quando voltasse era o fim da tarde e as crianças vindas do colégio exigiam-na. Assim chegaria a noite, com sua tranquila vibração. De manhã acordaria aureolada pelos calmos deveres.

A introdução do sinal grave indicativo de crase em “a noite” (linha 6) manteria a correção gramatical do texto, mas prejudicaria seu sentido original.

Comentário: No texto original, entendemos que a noite chegaria. Com a inserção do acento indicativo de crase, a expressão “à noite” passaria a ser uma locução adverbial de tempo, afirmando-se que durante a noite alguém chegaria. Assim, haveria mudança de sentido e a afirmação está correta.

Gabarito: C

26. (CESPE / TRE PI Analista – 2016)

Fragmento de texto: Para o entendimento da concentração da votação em determinado lugar, é necessário abordar a teoria do contextualismo geográfico, segundo a qual o comportamento dos eleitores é influenciado pelo ambiente sociogeográfico — seja pelas redes de interação social existentes, seja pela semelhança de experiências às quais os habitantes de uma região estão submetidos.

Sem prejuízo do sentido original e da coerência do texto, a expressão “às quais” (linha 4) poderia ser substituída por **à que**.

Comentário: A expressão “às quais” pode ser substituída por “a que”, pois há apenas a preposição “a”. Assim, a afirmação está errada.

Gabarito: E



27. (CESPE / MP ENAP Superior – 2015)

Fragmento do texto: Para levar a cabo o novo modelo de gestão pública, será preciso adotar novas tecnologias e promover condições de trabalho adequadas, assim como mudanças culturais, desenvolvimento pessoal dos agentes públicos, planejamento de ações e controle de resultados.

Na linha 1, a correção gramatical do trecho seria mantida, caso se inserisse acento indicativo de crase no vocábulo “a” que compõe a locução “a cabo”.

Comentário: O substantivo “cabo” é masculino, por isso não pode haver acento indicativo de crase.

Gabarito: E

28. (CESPE / TCU TEFC Técnico – 2015)

Fragmento do texto: A invenção e a difusão da técnica da escritura, somadas à compilação de costumes tradicionais, proporcionaram os primeiros códigos da Antiguidade, como o de Hamurábi, o de Manu, o de Sólon e a Lei das XII Tábuas.

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho “somadas à compilação de costumes tradicionais” (linhas 1 e 2) é facultativo, razão por que sua supressão não acarretaria prejuízo para o sentido nem para a correção do período.

Comentário: O particípio “somadas” rege a reposição “a” e o substantivo “compilação” está precedido do artigo “a”, haja vista a especificação com a expressão “de costumes tradicionais”. Assim, deve haver o sinal indicativo de crase e sua supressão acarretaria erro gramatical.

Gabarito: E

29. (CESPE / TRE GO Analista – 2015)

Fragmento do texto: Em meio a esse cenário, foi elaborado o texto constitucional, que, desde então, recebeu a denominação de Constituição Cidadã.

No trecho “Em meio a esse cenário” (linha 1), a inserção de sinal indicativo de crase no “a” acarretaria prejuízo à correção gramatical do texto.

Comentário: O substantivo “cenário” é masculino e ainda é precedido do pronome demonstrativo “esse”, o qual não admite ser precedido de artigo. Assim, não pode haver acento indicativo de crase.

Como a questão afirmou que a inserção do acento acarretaria prejuízo à correção gramatical do texto, está correta.

Gabarito: C

30. (CESPE / STJ Analista – 2015)

Fragmento do texto: Percebe-se, aqui, igualmente, a sua inegável dimensão ética, em virtude do necessário reconhecimento mútuo de todos como pessoas, iguais em direitos e obrigações, o que dá suporte a exigências recíprocas de ajuda ou sustento.



A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dá suporte a exigências recíprocas”.

Comentário: O verbo “dá” rege a preposição “a” e o substantivo “exigências” é plural e não está precedido do artigo “as”. Note que o vocábulo “a” se encontra no singular. Assim, é apenas uma preposição e não cabe crase.

Como a questão informou que haveria prejuízo caso se empregasse o sinal indicativo de crase, está correta.

Gabarito: C

31. (CESPE / FBU Contador – 2015)

Fragmento do texto: A questão é a seguinte: devemos usar a norma culta em todas as situações? Evidentemente que não, sob pena de parecermos pedantes. Dizer “nós fôramos” em vez de “a gente tinha ido” em uma conversa de botequim é como ir de terno à praia. E quanto a corrigir quem fala errado? É claro que os pais devem ensinar seus filhos a se expressar corretamente, e o professor deve corrigir o aluno, mas será que temos o direito de advertir o balconista que nos cobra “dois real” pelo cafezinho?

De acordo com o contexto, estaria também correto o emprego do sinal indicativo de crase em “quanto a” (linha 4).

Comentário: Não pode haver o emprego do sinal indicativo de crase em “quanto a”, tendo em vista que a palavra seguinte é o verbo “corrigir”, e sabemos que não há crase diante de verbo. Veja:

E quanto a corrigir quem fala errado?

Gabarito: E

32. (CESPE / CGE PI Auditor – 2015)

Fragmento do texto: Chama-lhe à minha vida uma casa, dá o nome de relíquias aos inéditos e impressos que aqui vão, ideias, histórias, críticas, diálogos, e verás explicados o livro e o título.

No trecho “Chama-lhe à minha vida uma casa”, é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase.

Comentário: Primeiro, devemos perceber que o verbo “Chama” rege a preposição “a”. Em seguida, devemos lembrar que é facultativo o artigo “a” diante de pronome possessivo feminino singular. Assim, a afirmativa é certa.

Gabarito: C

33. (CESPE / MPU Analista – 2015)

Fragmento do texto: Na organização do poder político no Estado moderno, à luz da tradição iluminista, o direito tem por função a preservação da liberdade humana, de maneira a coibir



a desordem do estado de natureza, que, em virtude do risco da dominação dos mais fracos pelos mais fortes, exige a existência de um poder institucional.

O emprego do sinal indicativo de crase em “à luz da tradição iluminista” é facultativo, ou seja, a sua retirada não prejudicaria a correção gramatical nem o sentido original do texto.

Comentário: A locução adverbial “à luz” possui acento indicativo de crase obrigatório, ou seja, a sua retirada prejudicaria, sim, a gramaticalidade.

Gabarito: E

34. (CESPE / MPU Técnico – 2015)

Fragmento do texto: No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuêlinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo-lhes o papel de fiscalizar a lei e de promover a acusação criminal. Existiam ainda o cargo de procurador dos feitos da Coroa (defensor da Coroa) e o de procurador da Fazenda (defensor do fisco).

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse a expressão “a acusação” (linha 4) por **à acusação**, pois, nesse caso, o emprego do sinal indicativo de crase é opcional.

Comentário: O verbo “promover” não rege preposição. Assim, o termo “a acusação criminal” apresenta apenas o artigo “a”. Portanto, o emprego do sinal indicativo de crase é proibido.

Gabarito: E

35. (CESPE / MPU Técnico – 2015)

Fragmento do texto: O tribunal considerou que a liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela encontra limites no próprio exercício de outros direitos fundamentais.

Na linha 2, o emprego do sinal indicativo de crase em “às diferentes” justifica-se pela regência de “desrespeito”, que exige complemento antecedido da preposição **a**, e pela presença de artigo feminino plural antes de “diferentes”.

Comentário: Realmente, o substantivo “desrespeito” rege a preposição “a” e o substantivo plural e feminino “manifestações” é precedido do artigo “as”. Assim, há crase.

Gabarito: C

36. (CESPE / Depen Nível superior – 2015)

Fragmento do texto: Desde 2012, entre os projetos voltados à recuperação e à reinserção social, está a remição de pena por meio da leitura.

Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, o sinal indicativo de crase poderia ser eliminado em ambas as ocorrências no trecho “voltados à recuperação e à reinserção social” (linhas 1 e 2).



Comentário: O adjetivo “voltados” rege a preposição “a”, e os substantivos femininos “recuperação” e “reinserção” estão precedidos do artigo “a”, por isso há acentos indicativos de crase.

Porém, a questão afirmou que, se houver a supressão dos acentos indicativos de crase, haverá correção gramatical. Veja bem, ela não afirmou nada sobre mudança ou permanência de sentido.

Sabemos que o adjetivo “voltados” continua regendo a preposição “a”, mas os substantivos “recuperação” e “reinserção” até podem perder o artigo, com a diferença de que o sentido muda. Os substantivos passam a transmitir um tom mais generalizante.

Como a banca não afirmou nada sobre permanência de sentido, está correta.

Gabarito: C

37. (CESPE / Depen Nível médio – 2015)

Fragmento do texto: É preciso compreender que o preso conserva os demais direitos (educação, integridade física, segurança, saúde, assistência jurídica, trabalho e outros) adquiridos como cidadão, uma vez que a perda temporária do direito de liberdade em decorrência dos efeitos de sentença penal refere-se tão somente à liberdade de ir e vir. Isso, geralmente, não é o que ocorre.

No trecho “refere-se tão somente à liberdade de ir e vir”, o emprego do sinal indicativo de crase deve-se ao fato de a locução “tão somente” exigir complemento antecedido pela preposição **a**.

Comentário: A preposição “a” ocorre, graças à regência do verbo pronominal “refere-se”, e não da locução “tão somente”. Assim, a afirmativa está errada.

Gabarito: E

38. (CESPE / TRE GO Técnico Judiciário – 2015)

Fragmento de texto: A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF.

O emprego de acento indicativo de crase na expressão “A ele” (linha 1) — **À ele** — prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentário: Sabendo-se que o pronome “ele” não pode ser precedido de artigo, não pode haver acento indicativo de crase. Como a questão afirmou que tal acento prejudicaria a correção gramatical, está certa.

Gabarito: C

39. (CESPE / IRBR Diplomacia – 2015)

Fragmento de texto: A saúde frágil — teve quase todas as doenças sociais possíveis, de paratifo a tuberculose — não o impediu de sonhar um futuro radioso para os filhos.



Na expressão “de paratifo a tuberculose” (linhas 1 e 2), o uso do sinal indicativo de crase no termo “a” não prejudicaria a correção gramatical do texto, pois, nesse caso, tal uso tem caráter facultativo.

Comentário: O uso do sinal indicativo de crase, neste caso, não é facultativo. Ele é proibido, haja vista que há dois substantivos com tom generalizante (“paratifo” e “tuberculose”), pois não são precedidos do artigo “a”. Note que o primeiro é precedido da preposição “de”, marcando origem, e o segundo precedido da preposição “a” marcando limite final.

Assim, não cabe o acento indicativo de crase e a afirmação da questão está errada.

Gabarito: E

40. (CESPE / IRBR Diplomacia – 2015)

Fragmento de texto: Celso Cunha tinha, na minha geração literária, a posição que, na geração anterior à nossa, coube a Souza da Silveira.

Em razão do arranjo sintático na expressão “na geração anterior à nossa” (linhas 1 e 2), torna-se obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase, apesar de esta preceder um pronome possessivo.

Comentário: Vimos que o acento indicativo de crase é facultativo diante de pronome possessivo feminino singular e de valor adjetivo. Já o pronome possessivo feminino singular de valor substantivo fatalmente faz subentender o substantivo omitido, por isso deve ser precedido de artigo.

O adjetivo “anterior” rege a preposição “a”, e o pronome possessivo “nossa” faz subentender o substantivo “geração”. Tal pronome obrigatoriamente é precedido de artigo. Como ele se refere a “geração”, tal artigo será “a”.

Assim, deve haver acento indicativo de crase. Compare:

Celso Cunha tinha, na minha geração literária, a posição que, na geração anterior à nossa, coube a Souza da Silveira.

Celso Cunha tinha, na minha geração literária, a posição que, na geração anterior à nossa (geração), coube a Souza da Silveira.

Gabarito: C

41. (CESPE / TRE RS Analista Judiciário – 2015)

Fragmento do texto: Enquanto a inelegibilidade é um impedimento prévio à eleição, que torna nulos os votos dados ao cidadão inelegível, a incompatibilidade é um impedimento posterior ao pleito eleitoral e proibitivo do exercício do mandato.

O uso do acento indicativo de crase em “à eleição” (linha 1) é exigido pela presença do substantivo “impedimento” (linha 1) e pela presença de artigo definido feminino que determina o substantivo “eleição”.

Comentário: É o adjetivo “prévio” que rege a preposição “a”, e não o substantivo “impedimento”, por isso a afirmação está errada.



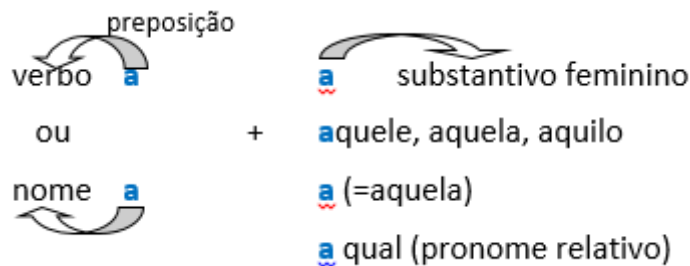
Gabarito: E

5 – O QUE DEVO TOMAR NOTA COMO MAIS IMPORTANTE



TOME NOTA!

O mais importante desta aula é entender a estrutura básica da crase.



Espero que você tenha gostado de nossa aula.

Grande abraço.

Terror

6 – LISTA DE QUESTÕES



HORA DE
PRATICAR!

1. (CESPE / MPE PI Analista Ministerial 2018)

Fragmento do texto: — O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse à outra; ficou-me uma parte mínima de humanidade.

É facultativo o emprego do acento indicativo de crase em “à outra” (ℓ.2), de modo que sua supressão não comprometeria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

2. (CESPE / MPE PI Técnico Ministerial 2018)

Fragmento do texto: Sou forçado, pois, a limitar-me aos elementos de que disponho, encerrando em desventuras as aventuras de Viramundo em Ouro Preto, e dando viço às suas peregrinações.

É obrigatório o sinal indicativo de crase empregado em “às suas peregrinações” (ℓ. 2 e 3), de maneira que sua supressão acarretaria incorreção gramatical no texto.



3. (CESPE / Polícia Federal Agente 2018)

Fragmento do texto: — A polícia parisiense — disse ele — é extremamente hábil à sua maneira.

A supressão do sinal indicativo de crase em “à sua maneira” (ℓ. 1 e 2) manteria a correção gramatical do texto.

4. (CESPE / Polícia Federal Agente 2018)

Fragmento do texto: Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele. Começava a revolução e

O emprego do sinal indicativo de crase em “a uma paleta” (ℓ.3) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo “a” antecede palavras no feminino.

5. (CESPE / IPHAN Cargos de nível médio – 2018)

Fragmento do texto: Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

No trecho “à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas” (ℓ. 2 e 3), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório em ambas as ocorrências.

6. (CESPE / STJ Analista Judiciário – 2018)

Fragmento do texto: Embora a perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a esse estado de coisas” (linha 3).

7. (CESPE / STM Analista Judiciário – 2018)

Fragmento de texto: Um zoológico serve para muitas coisas, algumas delas edificantes.

Sem prejudicar a correção gramatical tampouco alterar o sentido do trecho, a expressão “serve para” (linha 1) poderia ser substituída por **convém à**.

8. (CESPE / IHBDF Administrador – 2018)

Fragmento de texto: A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família.

A correção gramatical do texto seria mantida se fosse inserido o acento indicativo de crase no vocábulo “a” no trecho “destinada a” (linha 2).

9. (CESPE / CGM João Pessoa Técnico Controle Interno – 2018)

No trecho “Diga não às ‘corrupções’ do dia a dia”, seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dia a dia”.



10. (CESPE / ABIN Agente de Inteligência – 2018)

Fragmento de texto: Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em “a cassação” (linha 3).

11. (CESPE / TRF 1ª R Analista – 2017)

Fragmento de texto: No direito brasileiro convencional, a relação entre a espécie humana e as demais espécies animais limita-se à tutela dos animais pelo poder público em função da sua utilidade enquanto fauna brasileira intrínseca ao meio ambiente equilibrado.

O emprego do sinal indicativo de crase em “à tutela dos animais” (linha 2) é facultativo.

12. (CESPE / PJC MT Delegado – 2017)

Fragmento de texto: E, nesse esboroamento da justiça, a mais grave de todas as ruínas é a falta de penalidade aos criminosos confessos, é a falta de punição quando ocorre um crime de autoria incontroversa, mas ninguém tem coragem de apontá-la à opinião pública, de modo que a justiça possa exercer a sua ação saneadora e benfazeja.

A correção gramatical do texto seria mantida caso o acento indicativo de crase em “à opinião pública” (linha 3) fosse suprimido.

13. (CESPE / Prefeitura de São Luís - MA Técnico – 2017)

Fragmento de texto: Tinha chegado o tempo da colheita, era uma manhã risonha, e bela, como o rosto de um infante, entretanto eu tinha um peso enorme no coração. Sim, eu estava triste, e não sabia a que atribuir minha tristeza.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso fosse empregado o sinal indicativo de crase no “a”, em “a que atribuir” (linha 3).

14. (CESPE / SEEDF Professor – 2017)

Fragmento de texto: É essa revolução — exigência fundamental do movimento da educação nova — que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia, e que ele define, com tanta felicidade, nas seguintes linhas: “são os métodos e os programas que gravitam em torno da criança e não mais a criança que gira em torno de um programa decidido fora dela.

A supressão do acento grave, indicativo de crase, no trecho “que Claparède compara à que Copérnico realizou na astronomia” (linha 2), prejudicaria a correção gramatical do texto, dada a impossibilidade de omissão do artigo definido no contexto.

15. (CESPE / SEEDF Professor – 2017)

Fragmento de texto: Atualmente há uma grande preocupação quanto à capacidade dessa ciência, criada pelos interesses do desenvolvimento e da exploração da natureza, de oferecer soluções para lidar com a crise ambiental, social e econômica.



O emprego do sinal indicativo de crase em “à capacidade dessa ciência” (linhas 1 e 2) é facultativo.

16. (CESPE / SEEDF Monitor – 2017)

Fragmento de texto: Para que a disseminação pública da cultura fuja a determinações pragmáticas e economicistas, é necessário um espaço público de preservação, de apropriação e de reflexão.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal grave indicativo de crase no “a” em “fuja a determinações”

17. (CESPE / TRE TO Nível médio – 2017)

Fragmento do texto: Em Roma, o voto advém das reformas de Sêrvio Túlio, que tendem à formação de um corpo eleitoral e à fixação de processos de votação.

O uso do acento indicativo de crase nas expressões “à formação de um corpo eleitoral” (linha 2) e “à fixação de processos de votação” (linha 2) é facultativo, pois as palavras “formação” e “fixação” estão empregadas de modo impreciso.

18. (CESPE / CP RM Técnico em Geociências – 2016)

Fragmento de texto: A conclusão, praticamente unânime, é de que políticas que visem à conservação do meio ambiente e à sustentabilidade de projetos econômicos devem ser metas para todos os governantes.

O emprego do acento indicativo da crase em “à sustentabilidade” (linha 2) é facultativo.

19. (CESPE / DPU Analista Técnico-Administrativo – 2016)

Fragmento de texto: Anteriormente à primeira Constituição pátria, a de 1824, vigoraram as Ordenações Afonsinas, as Manuelinas e as Filipinas.

No trecho “Anteriormente à primeira Constituição pátria” (linha 1), o emprego do acento indicativo de crase é facultativo.

20. (CESPE / DPU Técnico – 2016)

Fragmento de texto: A mais recente visita de participantes de outro projeto, o Atenção à População de Rua do Assentamento Noroeste, levou respostas às demandas solicitadas pelos moradores.

No trecho “respostas às demandas” (linha 2), o emprego do sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do substantivo “respostas”, que exige complemento antecedido da preposição **a**, e pela presença de artigo feminino plural que determina “demandas”.

21. (CESPE / DPU Técnico – 2016)

Fragmento de texto: Nós entramos para solucionar problemas: vamos até as ruas para informar sobre o trabalho da defensoria, para que seus direitos sejam garantidos”, afirma a coordenadora.

Seria mantida a correção do texto caso o trecho ‘para que seus direitos sejam garantidos’ (linha 2) fosse reescrito da seguinte forma: **visando à garantia de seus direitos**.



22. (CESPE / FUNPRESF Analista – 2016)

Fragmento de texto: Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim, exposto ao sol e à chuva.

Na linhas 3 e 4, o emprego do acento indicativo de crase em “à chuva” é exigido pela regência da forma verbal “exposto” e pela presença do artigo definido feminino que especifica o substantivo “chuva”.

23. (CESPE / TCE PA Superior – 2016)

Fragmento de texto: O problema não está na lei. Mudá-la pode ser o pretexto não para torná-la mais rigorosa, mas para atribuir-lhe alguma flexibilidade que a desfigure. O verdadeiro problema é a dificuldade do setor público de adaptar suas despesas às receitas em queda por causa da crise.

O emprego do acento grave em “às receitas” (linha 3) decorre da regência do verbo “adaptar” (linha 3) e da presença do artigo definido feminino determinando o substantivo “receitas”.

24. (CESPE / FUNPRESF Superior – 2016)

Fragmento de texto: A construção do campus brotou do cruzamento de mentes geniais. O inquieto antropólogo Darcy Ribeiro definiu as bases da instituição. O educador Anísio Teixeira planejou o modelo pedagógico. O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios.

No trecho “O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios” (linhas 3 e 4), o emprego do sinal indicativo de crase em “as ideias” é opcional.

25. (CESPE / FUNPRESF Superior – 2016)

Fragmento de texto: Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava um pouco em espanto. Mas na sua vida não havia lugar para que sentisse ternura pelo seu espanto — ela o abafava com a mesma habilidade que as lides em casa lhe haviam transmitido. Saía então para fazer compras ou levar objetos para consertar, cuidando do lar e da família à revelia deles. Quando voltasse era o fim da tarde e as crianças vindas do colégio exigiam-na. Assim chegaria a noite, com sua tranquila vibração. De manhã acordaria aureolada pelos calmos deveres.

A introdução do sinal grave indicativo de crase em “a noite” (linha 6) manteria a correção gramatical do texto, mas prejudicaria seu sentido original.

26. (CESPE / TRE PI Analista – 2016)

Fragmento de texto: Para o entendimento da concentração da votação em determinado lugar, é necessário abordar a teoria do contextualismo geográfico, segundo a qual o comportamento dos eleitores é influenciado pelo ambiente sociogeográfico — seja pelas redes de interação social existentes, seja pela semelhança de experiências às quais os habitantes de uma região estão submetidos.



Sem prejuízo do sentido original e da coerência do texto, a expressão “às quais” (linha 4) poderia ser substituída por **à que**.

27. (CESPE / MP ENAP Superior – 2015)

Fragmento do texto: Para levar a cabo o novo modelo de gestão pública, será preciso adotar novas tecnologias e promover condições de trabalho adequadas, assim como mudanças culturais, desenvolvimento pessoal dos agentes públicos, planejamento de ações e controle de resultados.

Na linha 1, a correção gramatical do trecho seria mantida, caso se inserisse acento indicativo de crase no vocábulo “a” que compõe a locução “a cabo”.

28. (CESPE / TCU TEFC Técnico – 2015)

Fragmento do texto: A invenção e a difusão da técnica da escritura, somadas à compilação de costumes tradicionais, proporcionaram os primeiros códigos da Antiguidade, como o de Hamurábi, o de Manu, o de Sólon e a Lei das XII Tábuas.

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho “somadas à compilação de costumes tradicionais” (linhas 1 e 2) é facultativo, razão por que sua supressão não acarretaria prejuízo para o sentido nem para a correção do período.

29. (CESPE / TRE GO Analista – 2015)

Fragmento do texto: Em meio a esse cenário, foi elaborado o texto constitucional, que, desde então, recebeu a denominação de Constituição Cidadã.

No trecho “Em meio a esse cenário” (linha 1), a inserção de sinal indicativo de crase no “a” acarretaria prejuízo à correção gramatical do texto.

30. (CESPE / STJ Analista – 2015)

Fragmento do texto: Percebe-se, aqui, igualmente, a sua inegável dimensão ética, em virtude do necessário reconhecimento mútuo de todos como pessoas, iguais em direitos e obrigações, o que dá suporte a exigências recíprocas de ajuda ou sustento.

A correção gramatical do texto seria prejudicada caso se empregasse o sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dá suporte a exigências recíprocas”.

31. (CESPE / FBU Contador – 2015)

Fragmento do texto: A questão é a seguinte: devemos usar a norma culta em todas as situações? Evidentemente que não, sob pena de parecermos pedantes. Dizer “nós fôramos” em vez de “a gente tinha ido” em uma conversa de botequim é como ir de terno à praia. E quanto a corrigir quem fala errado? É claro que os pais devem ensinar seus filhos a se expressar corretamente, e o professor deve corrigir o aluno, mas será que temos o direito de advertir o balconista que nos cobra “dois real” pelo cafezinho?

De acordo com o contexto, estaria também correto o emprego do sinal indicativo de crase em “quanto a” (linha 4).



32. (CESPE / CGE PI Auditor – 2015)

Fragmento do texto: Chama-lhe à minha vida uma casa, dá o nome de relíquias aos inéditos e impressos que aqui vão, ideias, histórias, críticas, diálogos, e verás explicados o livro e o título.

No trecho “Chama-lhe à minha vida uma casa”, é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase.

33. (CESPE / MPU Analista – 2015)

Fragmento do texto: Na organização do poder político no Estado moderno, à luz da tradição iluminista, o direito tem por função a preservação da liberdade humana, de maneira a coibir a desordem do estado de natureza, que, em virtude do risco da dominação dos mais fracos pelos mais fortes, exige a existência de um poder institucional.

O emprego do sinal indicativo de crase em “à luz da tradição iluminista” é facultativo, ou seja, a sua retirada não prejudicaria a correção gramatical nem o sentido original do texto.

34. (CESPE / MPU Técnico – 2015)

Fragmento do texto: No período colonial, o Brasil foi orientado pelo direito lusitano. Não havia o Ministério Público como instituição. Mas as Ordenações Manuelinas de 1521 e as Ordenações Filipinas de 1603 já faziam menção aos promotores de justiça, atribuindo-lhes o papel de fiscalizar a lei e de promover a acusação criminal. Existiam ainda o cargo de procurador dos feitos da Coroa (defensor da Coroa) e o de procurador da Fazenda (defensor do fisco).

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse a expressão “a acusação” (linha 4) por **à acusação**, pois, nesse caso, o emprego do sinal indicativo de crase é opcional.

35. (CESPE / MPU Técnico – 2015)

Fragmento do texto: O tribunal considerou que a liberdade de expressão não se pode traduzir em desrespeito às diferentes manifestações dessa mesma liberdade, pois ela encontra limites no próprio exercício de outros direitos fundamentais.

Na linha 2, o emprego do sinal indicativo de crase em “às diferentes” justifica-se pela regência de “desrespeito”, que exige complemento antecedido da preposição **a**, e pela presença de artigo feminino plural antes de “diferentes”.

36. (CESPE / Depen Nível superior – 2015)

Fragmento do texto: Desde 2012, entre os projetos voltados à recuperação e à reinserção social, está a remição de pena por meio da leitura.

Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, o sinal indicativo de crase poderia ser eliminado em ambas as ocorrências no trecho “voltados à recuperação e à reinserção social” (linhas 1 e 2).

37. (CESPE / Depen Nível médio – 2015)

Fragmento do texto: É preciso compreender que o preso conserva os demais direitos (educação, integridade física, segurança, saúde, assistência jurídica, trabalho e outros)



adquiridos como cidadão, uma vez que a perda temporária do direito de liberdade em decorrência dos efeitos de sentença penal refere-se tão somente à liberdade de ir e vir. Isso, geralmente, não é o que ocorre.

No trecho “refere-se tão somente à liberdade de ir e vir”, o emprego do sinal indicativo de crase deve-se ao fato de a locução “tão somente” exigir complemento antecedido pela preposição **a**.

38. (CESPE / TRE GO Técnico Judiciário – 2015)

Fragmento de texto: A ele se somavam dois membros efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os ministros do STF, além de dois efetivos e dois substitutos, sorteados dentre os desembargadores da Corte de Apelação do DF.

O emprego de acento indicativo de crase na expressão “A ele” (linha 1) — **À ele** — prejudicaria a correção gramatical do texto.

39. (CESPE / IRBR Diplomacia – 2015)

Fragmento de texto: A saúde frágil — teve quase todas as doenças sociais possíveis, de paratifo a tuberculose — não o impediu de sonhar um futuro radioso para os filhos.

Na expressão “de paratifo a tuberculose” (linhas 1 e 2), o uso do sinal indicativo de crase no termo “a” não prejudicaria a correção gramatical do texto, pois, nesse caso, tal uso tem caráter facultativo.

40. (CESPE / IRBR Diplomacia – 2015)

Fragmento de texto: Celso Cunha tinha, na minha geração literária, a posição que, na geração anterior à nossa, coube a Souza da Silveira.

Em razão do arranjo sintático na expressão “na geração anterior à nossa” (linhas 1 e 2), torna-se obrigatório o emprego do sinal indicativo de crase, apesar de esta preceder um pronome possessivo.

41. (CESPE / TRE RS Analista Judiciário – 2015)

Fragmento do texto: Enquanto a inelegibilidade é um impedimento prévio à eleição, que torna nulos os votos dados ao cidadão inelegível, a incompatibilidade é um impedimento posterior ao pleito eleitoral e proibitivo do exercício do mandato.

O uso do acento indicativo de crase em “à eleição” (linha 1) é exigido pela presença do substantivo “impedimento” (linha 1) e pela presença de artigo definido feminino que determina o substantivo “eleição”.



7 – GABARITO



- | | | |
|-------|-------|-------|
| 1. E | 14. C | 27. E |
| 2. C | 15. C | 28. C |
| 3. E | 16. C | 29. E |
| 4. C | 17. E | 30. E |
| 5. E | 18. E | 31. C |
| 6. E | 19. C | 32. E |
| 7. C | 20. E | 33. C |
| 8. E | 21. E | 34. C |
| 9. E | 22. E | 35. C |
| 10. C | 23. C | 36. E |
| 11. C | 24. C | 37. E |
| 12. E | 25. C | |
| 13. C | 26. E | |



Meu amigo, minha amiga!
Obrigado por ter acompanhado esta aula até o fim!
Pode ter certeza de que sua dedicação valerá a pena!
Se você está gostando da aula, dê um alô no WhatsApp abaixo!
Se quiser fazer sugestões, críticas, observações, isso também ajudará bastante na formulação dos nossos cursos!
Um grande abraço!
Décio Terror



WhatsApp

(32) 98447 5981



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.